

SIMPÓSIO AT195

REVISOR X AUTOR: TENSÕES DIALÓGICAS NA ARENA DISCURSIVA DA FERRAMENTA COMENTÁRIO

GONÇALVES, Fabíola Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fabiolarbarreto15@gmail.com

CASADO ALVES, Maria da Penha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
penhalves@msn.com

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar como se dão os embates entre autor x revisor de textos, por meio da ferramenta comentário, em programa de produção de texto. Segundo Serafini (1989), a revisão de textos pode ser indicativa, resolutive, classificatória e textual-interativa. Este último tipo tem sido eleito, considerando que são comentários do revisor, em geral, mais longos, que apresentam basicamente duas funções: tratar de problemas no texto ou da tarefa da correção. Esses comentários visam explicar, intervir, pedir esclarecimentos ao autor, solicitar reescrita de trecho, apresentar sugestões etc. Como corpus, reúne comentários dispostos em versões preliminares de aulas de material didático voltado para a educação a distância, produzido pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A metodologia apresenta abordagem qualitativa e interpretativista, buscando compreender as tensões existentes na interação entre quem produz e quem revisa o texto. Como pressupostos teóricos, tem por base Oliveira (2010), que trata do papel do revisor; bem como Bakhtin e o círculo (BAKHTIN, 2003, 2015, 2016; VOLOCHÍNOV, 2017), por considerar o enunciado como um ato responsivo, valorativo; e as tensões provenientes da arena discursiva, particularmente no que diz respeito às polêmicas aberta e velada, como relações de poder e resistência. Como resultado preliminar, aponta que os comentários dos revisores são necessários para dirimir dúvidas e higienizar o texto do autor, mas, ao mesmo tempo, são vistos com desconfiança pelo autor, o que pode provocar embates e gerar polêmicas. Nesse sentido, cada um deve estar ciente de seu papel, realizando um trabalho conjunto e cooperativo a fim de que o material didático possa estar adequado à modalidade de educação a distância.

Palavras-chave: Dialogismo; Polêmica aberta e velada; Enunciado responsivo; Arena discursiva; Ferramenta comentário.

Abstract: This research aims to analyze conflicts between author and reviewer, presented on comment tool, in a text program. According to Serafini (1989), review of a text can be indicative, decisive, classificatory and textual-interactive. This last one is the object, considering they are, in general, longer comments and they have essentially two functions: to treat problems found in the text or to correct something. These comments try to explain, interfere, ask some information to the author, ask him/her to rewrite some statement, present solutions etc. Corpus are comments in the first versions of the distance classes written to didactic material to distance education, produced by Secretaria de Educação a Distância from Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Methodology present a qualitative and interpretativist approach, trying to understand tensions in the interaction between who produce and who is the reviewer. Theoretical presupposes is Oliveira (2010), that explains reviewer paper; as well as Bakhtin and the Circle (BAKHTIN, 2003, 2015, 2016; VOLOCHÍNOV, 2017), that consider statements as a responsive and value act; and tensions by the discursive arena, particularly related to opened and veiled conflicts, as power and resistance relationships. As a preliminary result, it

points to reviewer comments are important to remove doubts and clean the author's text, at the same time, these comments are mistrusted by author, provoking confrontation and creating conflicts. In this sense, each professional must be conscious about his/her paper, realizing a collective and cooperative work aiming an appropriate didactic material to the distance education.

Keywords: Dialogism; Opened and veiled conflict; Responsive statement, Discursive arena; Comment tool.

1 DAS LIDAS DE UM REVISOR DE TEXTOS

Enviar um texto à revisão é submetê-lo a olhares excedentes, a um tratamento a ser dado com apreciação valorativa, é estar disposto a acatar mudanças no seu projeto de dizer. Por sua vez, o ato de revisar implica dar a determinado texto acabamento/conclusibilidade que lhe permita estar mais adequado ao outro, ao público-alvo, ou seja, aberto ao diálogo. Nesse processo, o revisor, à medida que faz a leitura, vai registrando suas observações no corpo "original" do texto por meio de comentários para o autor. Com isso, que permite ao autor refletir sobre o seu texto-origem de modo a deixar aquele projeto de dizer amadurecer, a ponto de lhe dar uma nova configuração.

Nessa relação dialógica, é possível observar a pluralidade de atores sociais, as técnicas e práticas de revisão, as negociações, os jogos discursivos de poder e de hierarquia entre esses atores para dar acabamento ao texto. Todas essas questões são possíveis de ser analisadas por meio da ferramenta comentário, disponível em programas de edição de textos. Esse gênero discursivo, dialógico por essência, presentifica-se como uma arena discursiva, em que se travam embates numa busca por um texto que ambiciona ser compreensível em sua circulação pública.

Este estudo tem por foco como essas relações dialógicas atuam na interação entre dois profissionais, que devem estar voltados ao fluxo do trabalho. O lócus de pesquisa é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, instituição que oferta cursos de ensino superior nas modalidades presencial e a distância, cujo material didático é gerenciado pela Secretaria de Educação a Distância – SEDIS.

Há um projeto gráfico para o gênero discursivo aula a distância. Por essa razão, o professor-autor recebe capacitação a fim de adequar o conteúdo a ser ministrado ao aluno. De acordo com Casado Alves (2012, p. 2): “concebemos a sala de aula como um cronotopo cujas peculiaridades determinam ações, relações, construções, conflitos que precisam ser considerados nas atividades de leitura e de escrita”. Se conflitos ocorrem na sala de aula presencial, é preciso, então, que o enunciado concreto daquele professor que será o único mediador com o aluno EaD esteja o mais adequado possível.

Por isso, até esse material chegar ao aluno, ele passa por diversas etapas. O início do processo se dá no setor de revisão de textos, que conta com revisor de linguagem e estrutura, revisor de língua portuguesa e revisor de normas de ABNT. Considerando essas diversas etapas, este estudo analisa a relação autor e revisor, visto que essa relação dialógica pode gerar aceitação, negação, polêmica, exposição de pontos de vista, negociação, ironia, falta de entendimento durante o processo de revisão.

Como mediadora desse processo dialógico está a tecnologia, disponível em uma ferramenta de comentário de um programa de edição de texto. É por meio dessa interação entre sujeitos socio-historicamente situados que se dá a tessitura do texto, orquestrada em determinada esfera social, em determinados tempo e espaço.

2 CRONOTOPO DE PESQUISA

Trata-se de um processo investigativo cujo espaçotempo situa-se em uma relação dialógica, assíncrona, mediada por tecnologia, em que o revisor, após o tratamento que dá ao texto, devolve-o para o autor, buscando sua apreciação em relação às modificações sugeridas. Desse modo, a inter-relação se dá a distância, em espaço e tempo distintos.

Ademais, demarcamos a análise das diversas vozes presentes nesses comentários em uma fronteira qualitativa, com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada – LA, que permite olhar o objeto sob a refração de

diversas áreas do conhecimento, buscando dar respostas às questões que elegemos nesta pesquisa.

A análise dos dados é de base qualitativa e interpretativista e a pesquisa situa-se no campo das Ciências Humanas, particularmente na área da Linguística Aplicada. Quanto ao *corpus*, este será constituído pela materialidade linguística selecionada na ferramenta comentário, que apresenta a relação dialógica entre revisor e professor-autor, presentificada nas versões preliminares de aulas elaboradas para Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, particularmente na Secretaria de Educação a Distância (Sedis), que é responsável pela revisão/editoração dos materiais didáticos destinados aos cursos dessa modalidade de ensino.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Como aparato teórico, buscamos respostas para o objeto de estudo nos pressupostos de Bakhtin e do seu círculo. Esse pensador russo discute as relações dialógicas, considerando o sujeito concreto, encarnado, pensado historicamente (porque atua no mundo em diferentes situações), situado, um ser de linguagem, inacabado, em termos de aprendizagem, afeto e cognição. O sujeito consiste em um eu, em determinado momento, dizendo algo para o outro. A linguagem, por sua vez, é constitutiva do ser, não é abstrata. O enunciado é sempre novo e irrepetível, porque é um acontecimento que se dá por meio da interação, surge como resposta a outros enunciados (VOLOCHINOV, 2017). Por essa natureza dialógica da linguagem, não somos seres de discurso adâmico, a palavra vem da boca alheia, do discurso alheio, é marcada pelas palavras do outro.

Por considerar o enunciado como um ato responsivo, valorativo, “cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusibilidade (acabamento) específica ao exprimir certa posição do falante, que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva” (BAKHTIN, 2016, p. 29-30). É dessa maneira que vemos a relação dialógica entre autor e revisor de textos. O revisor reconhece que o autor tem o seu

projeto de dizer, que busca produzir sentido. Nesse processo, o olhar exotópico do revisor funciona como um teste da concretização dessa vontade, atuando como um olhar exotópico, com um distanciamento crítico, considerando que nunca se tem a última palavra.

Essa relação dialógica nem sempre é harmoniosa, havendo embates assimetrias, lutas, considerando o posicionamento valorativo de cada sujeito, que reflete a negociação inerente à interação, que pode criar polêmicas. Nessa perspectiva, Bakhtin (2015) classifica a polêmica como sendo aberta ou velada. A polêmica velada, ou discurso polêmico interno, ocorre quando o discurso do eu ataca o discurso do outro, mas não de forma explícita, apenas subentendida. Nesse processo, o discurso é repellido e indiretamente atacado, de forma sutil. Esse enunciado é compreendido como uma indireta, uma “alfinetada”. Já na polêmica aberta, o discurso do outro é diretamente refutado, contestado, sem álibi. É a palavra do eu em dissonância direta com a palavra do outro.

4 TIPOS DE REVISÃO

A fim de analisar como se dá o processo de se posicionar valorativamente em relação ao discurso do outro refutando-o, apresentaremos relações dialógicas entre autor e revisor, que se dão de várias formas, a partir da intervenção do revisor no texto do autor. De acordo com Serafini (1989), há quatro tipos de revisão, a saber:

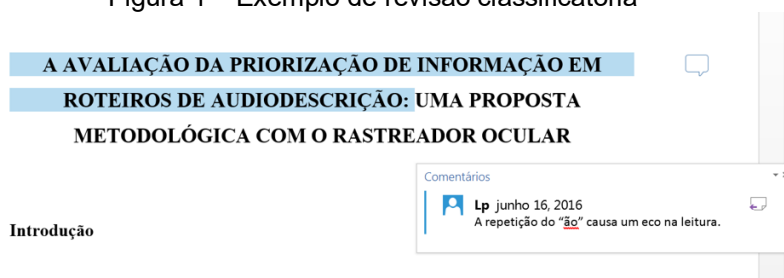
a) Indicativa – o revisor interfere no texto apenas marcando o trecho que apresenta problemas. Com isso, ele pode realçar um termo com outra cor, a fim de que o autor identifique o problema encontrado, como, por exemplo, termos repetidos numa sentença, que acabam prejudicando a fluidez do texto.

b) Resolutiva – o revisor reescreve o trecho que julga com problemas. Isso pode ocorrer quando há problemas ortográficos, ou quando o termo não está atualizado de acordo com o Novo acordo ortográfico, ou quando o revisor identifica alguma inadequação vocabular. Na Sedis, esse tipo de revisão é marcado com uma fonte de cor diferente para que o autor possa perceber que

parte do seu texto foi alterada. Mesmo se tratando de uma revisão resolutiva, o autor pode não concordar com a alteração do revisor.

c) Classificatória – consiste na identificação de problemas no texto com sua respectiva classificação, ou seja, o revisor marca os trechos e indica o problema a partir de um conjunto de símbolos metalinguísticos, mas não faz alterações no texto.

Figura 1 – Exemplo de revisão classificatória



Fonte: Arquivo da SEDIS

Em geral, a Sedis não se adota esse tipo de revisão, uma vez que implica a reescrita do texto por parte do autor e isso pode atrasar o processo de revisão. No caso apontado, os termos eram específicos de uma área, e o revisor não conseguiu fazer uma sugestão adequada.

d) Textual-interativa – o revisor, em geral, utiliza comentários longos, que apresentam basicamente duas funções: tratar de problemas no texto ou da tarefa da correção. Esses comentários visam explicar, intervir, pedir esclarecimentos ao autor, solicitar reescrita de trecho, apresentar sugestões, entre outras. Via de regra, quando as sugestões de alteração partem dos revisores de estrutura e de ABNT, os professores acatam sem muitos problemas, visto que devem adequar o seu texto ao gênero discursivo aula e a ABNT é uma regra específica que muitos não dominam. Apesar disso, algumas vezes, ocorrem polêmicas, como no comentário da Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Exemplo de revisão de ABNT

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2003.

[ABNT18] Comentário: Bakhtin é o autor da obra no todo também?sim, claro.

Fonte: Arquivo da SEDIS (2013)

Ao responder “sim, claro” (PLP1, 2013), de certo modo, o autor parece alfinetar o revisor por questionar algo que parece óbvio, sendo, nesse caso, uma ironia subentendida. Considera-se, nesse caso, polêmica velada, porque só indiretamente o autor ataca o discurso do revisor.

Em uma terceira versão da aula de outro professor, ele insere a seguinte informação: “A vírgula, empregada de forma incorreta, foi retirada (erro que escapou à revisão minha e à de vcs)” (PLP2, 2013). Desse modo, ele assume que colocou a vírgula indevidamente naquele trecho, e aproveita para chamar a atenção do revisor para a não identificação do erro. Com isso, o professor critica o trabalho do revisor de forma direta, constituindo-se uma polêmica aberta.

Em outro material, o revisor faz a seguinte observação: “Professor, acredito que assim fique melhor: ‘e, assim, espontânea, *já que* é uma atividade já realizada pelos ouvintes (leitores?)” (grifo nosso), quando, no original, o PLP3 havia escrito “e, assim, seria espontânea, visto ser uma atividade já realizada pelos ouvintes (e leitores?)”. Na devolutiva do professor, há a seguinte informação: “Não vejo necessidade de alteração. Por favor, manter a escrita original. Na verdade, vejo a todo tempo, uma necessidade sua de ‘depurar’ meu texto; necessidade desnecessária em grande parte, pois vai além do objetivo da editoração” (grifo do autor). Desse modo, percebe-se o conflito gerado pela tentativa do revisor de alterar o texto do autor, o que suscita no professor-autor o que Bakhtin (2015, p. 224) chama de polêmica aberta, visto que está “orientada para o discurso refutável do outro”. Com isso, o autor, direta e explicitamente, ataca o posicionamento do outro. Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 24) acrescenta:

O revisor de texto ainda é visto por alguns escritores [...] como um profissional que deve apenas corrigir os erros gramaticais, sendo sua situação profissional [...], “geralmente associada a uma reputação de traidor marginal e de escritor desajeitado”.

Percebe-se, assim, que o trabalho de revisão de um texto requer do revisor acuidade, modalização de seu discurso e a consciência de que ele não é autor do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do revisor consiste em realizar uma intervenção texto do outro, às vezes até para mostrar inconsistências discursivas, além das linguísticas. Por alguns autores, essa intervenção é considerada necessária; para outros, é vista com desconfiança.

O trabalho de revisão é uma espécie de arena discursiva em que pontos de vista são continuamente confrontados, revistos e, eventualmente, reformulados, havendo, nesse processo, aprendizados múltiplos e de ambas as partes. Desse modo, torna-se necessário que, nessas inter-relações, cada um esteja ciente de seus papéis e dos limites intrínsecos à atividade, precisando, para tanto, estabelecer negociações a fim de que haja um trabalho conjunto e cooperativo, tendo, como resultado, um material didático adequado ao ensino e à aprendizagem do aluno EaD, uma vez que não há a presença do professor em sala de aula. Com isso, o tema precisa ser apresentado, descrito, discutido, ou seja, dito de maneira mais detalhada possível, a fim de evitar problemas com a ambiguidade, por exemplo.

Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- CASADO ALVES, M. P. O cronotopo da sala de aula e os gêneros discursivos. **Revista Signótica**, v. 24, n. 2, 2012.
- OLIVEIRA, R. R. F. **Revisão de textos**: da prática à teoria. Natal: Edufrn, 2010.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo, 1989.
- VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Sheila Grilo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.